

## ESTUDO ECOLÓGICO NA COMUNIDADE DE SÃO MARCOS

Fernanda da Silva do Espírito Santo, Lídia Quitéria Alves Barreto,  
Mirian Verônica de Souza, Viviane Souza de Oliveira<sup>1</sup>

**Resumo:** *Os fatores ambientais são importantes contribuintes para a ocorrência de doenças e agravos à saúde. A avaliação das variáveis ambientais faz-se necessária para o desenvolvimento de ações educativas de controle e prevenção da exposição a esses riscos. Este estudo busca conhecer os aspectos ambientais que favorecem o aparecimento de doenças e agravos à saúde e relacionar as situações de exposição com as doenças encontradas na comunidade de São Marcos, Salvador, Bahia. A investigação dos aspectos ambientais da região de São Marcos foi feita, com acompanhamento do Agente Comunitário de Saúde, por meio da observação das condições ambientais locais, numa avaliação qualitativa e através do preenchimento de uma tabela desenvolvida pelos autores, correlacionando situações de risco e doenças e agravos encontrados. A comunidade, situada na região metropolitana de Salvador, caracteriza-se por precárias condições de moradia, saneamento ambiental, destinação de dejetos sólidos e esgotamento sanitário. As doenças mais encontradas no local foram a Escabiose, a Insuficiência Respiratória Aguda, Doenças dermatológicas e alérgicas, Doenças diarreicas e um caso de Leptospirose. Percebe-se a influência que a exposição aos fatores de risco ambientais encontrados na comunidade tem na ocorrência das doenças relacionadas, tanto como meio favorável à multiplicação de vetores quanto aos hábitos insatisfatórios de higiene, como no caso da Escabiose. Conclui-se que as condições ambientais da comunidade de São Marcos são co-responsáveis pela ocorrência das doenças presentes no local. A educação da comunidade é uma vertente importante para a prevenção e controle dos riscos ambientais.*

**Palavras-chave:** Fatores ambientais; Doenças; Exposição.

### INTRODUÇÃO

A Vigilância Ambiental em Saúde é um processo constituído de coleta de dados e análise de informações sobre saúde e meio ambiente, com o intuito de orientar a execução de ações de controle dos fatores ambientais que interferem na saúde e contribuem para a ocorrência de doenças e agravos.

O saneamento ambiental é o conjunto de ações socioeconômicas que tem por objetivo alcançar níveis de Salubridade Ambiental, por meio de abastecimento de água potável, coleta e disposição sanitária de resíduos sólidos, líquidos e gasosos, promoção da disciplina sanitária de uso do solo, drenagem urbana, controle de doenças transmissíveis e demais serviços e obras especializadas, com a finalidade de proteger e melhorar as condições de vida urbana e rural.

A estrutura epidemiológica do processo de Saúde-Doença é entendida como forma de interação dos fatores relacionados ao meio ambiente, hospedeiro e ao agente – seja químico,

---

<sup>1</sup> Acadêmicas do Curso de graduação em Enfermagem da Universidade Católica do Salvador - UCSal; [fernanda.santo@oxiteno.com.br](mailto:fernanda.santo@oxiteno.com.br); [lidia12@pop.com.br](mailto:lidia12@pop.com.br); [veronicassa@hotmail.com](mailto:veronicassa@hotmail.com); [du\\_osso@yahoo.com.br](mailto:du_osso@yahoo.com.br). Orientadora: Tereza Maria Pimentel da Silveira, Professora de Vigilância à Saúde II do Curso de Enfermagem da UCSal; [daps@oi.com.br](mailto:daps@oi.com.br).

físico ou biológico – que determina o comportamento desse agravo no âmbito de uma população delimitada num período de tempo estabelecido.

A maioria dos problemas sanitários que afetam a população mundial está intrinsecamente relacionada com o meio ambiente. Mais de um bilhão dos habitantes não tem acesso à habitação segura e a serviços básicos, embora todo ser humano tenha direito a uma vida saudável, em harmonia com a natureza.

O nosso objeto de estudo foi realizado analisando a Comunidade de São Marcos, em Salvador – BA, juntamente com o Agente Comunitário de Saúde, no mês de junho de 2005, servindo como embasamento para formulação de propostas e atividades de educação em Saúde a serem desenvolvidas pela autoridade de saúde local para atender a comunidade.

Os fatores ou variáveis considerados na realização desse estudo foram aqueles relacionados ao meio ambiente. O controle e prevenção da exposição de comunidades (moradores de São Marcos ) aos agentes de riscos à saúde que estão presentes no meio em que se vive depende fundamentalmente da avaliação das condições ambientais.

O objetivo geral do estudo é avaliar as condições ambientais existentes na comunidade de São Marcos que favorecem o aparecimento de doenças. Tem-se como objetivos específicos: relacionar as situações de exposição com as doenças encontradas na comunidade de São Marcos e desenvolver propostas de orientação para a comunidade, a fim de estimular ações de controle e prevenção dos riscos ambientais a que estão expostos.

## **METODOLOGIA**

Para a realização desse estudo, fez-se uma abordagem qualitativa. Foi escolhido o método observacional por melhor se adequar ao objetivo de avaliação e interpretação dos dados colhidos na pesquisa através de uma tabela desenvolvida pela equipe.

É um estudo ecológico de investigação de base territorial, onde se fez correlação entre indicadores de condições inadequadas de saneamento e doenças conseqüentes e influenciadas por esta situação.

A comunidade de São Marcos, situada na região metropolitana de Salvador – BA, é caracterizada por condições precárias de moradia, ausência de saneamento ambiental, abastecimento de água e esgotamento sanitário não satisfatórios, dificuldades no acondicionamento, coleta e transporte de resíduos sólidos. Parte da população é assistida pelo Programa de Agentes Comunitários de Saúde (PACS). Sendo assim, tivemos o acompanhamento de um agente comunitário durante o estudo.

Foram avaliadas as situações de exposição a que a comunidade em estudo encontrava-se submetida: destinação inadequada de dejetos sólidos, poluição do ar, poluição da água, condições insalubres de moradia (material empregado na construção), esgotamento sanitário deficiente e higiene inadequada.

## **INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS**

A investigação dos dados foi feita através do preenchimento pela equipe da tabela 1, desenvolvida pela equipe, que relacionava as situações de exposição estudadas e as condições de saúde existentes na comunidade. A escolha deste instrumento foi considerada a mais adequada para o estudo em questão, diante da necessidade de obter argumentos sobre o contexto da pesquisa.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise das respostas foi obtida através de observação e perguntas avulsas. Fez-se inicialmente uma triagem das condições mais imediatas para colher as informações obtidas, com o acompanhamento e orientação do ACS Rosalvo Rodrigues, estabelecendo uma compreensão dos dados coletados, de forma que se tornasse possível a confirmação dos pressupostos originadores da pesquisa, possibilitando assim um aprofundamento mais significativo do assunto abordado, para posterior seleção das partes essenciais.

Tabela 1: Variáveis ambientais versus doenças da Comunidade de São Marcos, junho de 2005, Salvador – BA.

	<b>Destinação Inadequada de Dejetos Sólidos (LIXO)</b>	<b>Poluição do Ar</b>	<b>Poluição da Água</b>	<b>Habitação Insalubre</b>	<b>Esgotamento Sanitário Deficiente</b>	<b>Higiene Inadequada</b>
<b>Escabiose</b>				<b>X</b>		
<b>Insuficiência Respiratória Aguda</b>		<b>X</b>		<b>X</b>		
<b>Doenças Diarreicas</b>	<b>X</b>		<b>X</b>	<b>X</b>	<b>X</b>	<b>X</b>
<b>Leptospirose</b>	<b>X</b>		<b>X</b>	<b>X</b>	<b>X</b>	<b>X</b>
<b>Problemas Dermatológicos e Alérgicos</b>	<b>X</b>		<b>X</b>	<b>X</b>	<b>X</b>	<b>X</b>

Ao analisar a tabela e as informações coletadas, obtivemos as seguintes discussões:

1. Habitação: as condições de habitação são precárias. As casas são construídas amontoadas umas nas outras em barrancos, pois o relevo local é bastante acidentado, não havendo, na maioria das situações, qualquer tipo de encosta que sustente as casas que ficam sobre os barrancos. Esta situação já culminou em vários deslizamentos de terra na comunidade. Nestas instalações há elevada disseminação de doenças por vetores, tais como Dengue e Leptospirose e principalmente doenças de pele, como Escabiose. A presença de doenças como a Escabiose sustenta o fato de que a prática da higiene ainda é precária, mesmo com a orientação dos agentes de saúde. Vale ressaltar também que ainda há casas de pau-a-pique, enfatizando ainda mais a precariedade do local.
2. Esgotamento Sanitário deficiente: nesta Comunidade, o saneamento é extremamente precário, uma parte do esgoto circula a céu aberto misturado a um rio, onde moradores desprezam seus lixos por comodidade. Desta forma, estreita-se o leito do

rio poluído, e os esgotos ameaçam entrar nas residências, quando em tempo de chuvas. Nas áreas em que existe saneamento adequado, geralmente encontram-se valas abertas pelos próprios moradores para permitirem o escoamento da água das chuvas.

3. Água: foi informado que a qualidade da água local era boa, e o abastecimento era por via de encanamento, mas a água que circulava em meio às casas era extremamente poluída, sendo esta meio de disseminação e agravamento de diversas doenças, principalmente Insuficiência Respiratórias Agudas (IRA) e Problemas dermatológicos / alérgicos.
4. Destino de Dejetos Sólidos e Excretas: pode se notar uma carência no sistema de esgoto e eliminação de excretas. Haja vista que uma parte deste é desprezado na coleção de água, contaminando a mesma e toda a natureza que o cerca. Apresenta também grande parte do lixo produzido pelas famílias do local despejado próximo às casas, tornando-se um fator de risco em potencial.
5. Morbidade: apesar da baixa renda, a morbidade local é controlada pela ação dos agentes comunitários de saúde que se responsabilizam pela promoção da saúde e prevenção das doenças ao pesar, vacinar, acompanhar o desenvolvimento das crianças; divulgar as campanhas e aconselhar os adultos a se consultarem, controlando, assim, as doenças crônicas e endêmicas. Vale ressaltar as atividades de educação em saúde realizadas por este profissional. As doenças encontradas foram: Escabiose, IRA, Doenças diarreicas, Leptospirose e Problemas dermatológicos e alérgicos.
6. Pavimentação: parte das ruas da comunidade não possui pavimentação, existem regiões que são pavimentadas, mas, no geral, a superfície ainda é coberta de barro, evidenciando problemas de devastação florestal, resultando em deslizamentos.

Ficou evidente, após esta análise, que os fatores ambientais são determinantes na manutenção do processo de saúde e prevenção da doença e que deficiências nas condições do meio ambiente desta comunidade culminaram na ocorrência de doenças como: Leptospirose (um caso), Escabiose, Doenças Dermatológicas e alérgicas, entre outras. A expansão de um sistema de informação e orientação para a promoção e prevenção da saúde, por parte dos Agentes Comunitários de Saúde, reflete o investimento público no setor. A ação destes profissionais permite uma possibilidade de superação destes problemas existentes no ambiente que cerca esta comunidade.

## CONCLUSÃO

Conclui-se que as condições ambientais encontradas na Comunidade de São Marcos fazem parte do grupo de causas responsáveis pelo aparecimento e agravamento das doenças existentes no local, juntamente com a falta de conscientização da população como integrante do bio - sistema em estudo. Percebemos também como deficiências nas áreas de pavimentação, destino de dejetos sólidos e excretas, qualidade da água, saneamento ambiental e moradia interferem nas condições de saúde dos habitantes do local.

Através destas conclusões, pudemos propor orientações e informações, na forma de folders, a respeito do assunto abordado para que o mesmo possa resultar em ações de controle e prevenção dos riscos ambientais da comunidade.

## REFERÊNCIAS

SOUNIS, Emílio. **Epidemiologia Geral**. Primeiro volume. Atheneu: São Paulo, 1985.

WALLACE, Bruce. **A humanidade: suas necessidades, ambiente, ecologia**. Livros Técnicos e Científicos: São Paulo, 1978.

BARROS, R.T.V. et al. **Saneamento**. Escola de Engenharia da UFMG: Belo Horizonte, 1995.

**MANUAL DE SANEAMENTO**. Ministério da Saúde; Fundação Nacional da Saúde: Brasília, 1999.

**GUIA DE VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA**. Ministério da Saúde; Fundação Nacional da Saúde. Brasília, 1998.